

MOSTRA DIDÁTICA E CIENTÍFICA

I. GT CIÊNCIAS AGRÁRIAS

1. Diclosulam aplicado em pré-emergência para controle de plantas daninhas e supressão de milho voluntário na cultura da soja

Wallas Silva Moreira, wallassilmor@gmail.com; Karolayne Ferreira Silva, fkarolayne538@gmail.com; Elizeu Luiz Brachtvogel, elizeu.brachtvogel@ifmt.edu.br;

Avaliar a eficiência e seletividade de Diclosulan aplicado em pré-emergência no controle de plantas daninhas e milho voluntário na cultura da soja. O experimento foi conduzido em casa de vegetação com delineamento inteiramente casualizado, constituído por três tratamentos e sete repetições. Os tratamentos aplicados foram T1 – arranquei-o manual; T2 – diclosulan (29,8 g/ha); e T3 – testemunha. A aplicação do herbicida foi realizada três dias após a semeadura das espécies. Avaliou-se a porcentagem de controle, o número de plantas emergidas e o efeito de fitotoxicidade aos 20 dias após a emergência (DAE). Para o controle das plantas daninhas, o tratamento com a aplicação de Diclosulan proporcionou redução significativa na infestação das espécies invasoras, contribuindo ainda, para a supressão de milho voluntário. Equivalendo-se como uma alternativa para controle em pré-emergência.

2. Como plantar e conduzir os capins: *Brachiaria decumbens* CV. Basilisk e *Panicum maximum* BRS. Zuri

Samara Maria de Almeida Barbosa, samarabarbosa0054@gmail.com; Ádila Kaila Dias Rocha, adilakailadiasrocha@gmail.com; Francisco das Chagas Silva, Francisco_chsilva@hotmail.com; Maicol Angelo Soares, soaresscx@gmail.com; Samara Maria de Almeida Barbosa, Samarabarbosa0054@gmail.com

Informar como plantar e conduzir os capins: *Brachiaria decumbens* CV. Basilisk e *Panicum maximum* BRS. Zuri. O trabalho irá abordar as formas corretas para se realizar o plantio e conduzir as forrageiras *Brachiaria decumbens* CV. Basilisk e *Panicum maximum* BRS. Zuri.

3. Controle de plantas daninhas na cultura do milho com herbicida 2,4-D

Cassiane Lopes Consoli, cassiane13.clc@gmail.com; Geovanna de Aquino Ferreira, geovannadeaquinoferreira@gmail.com; e Elizeu Luiz Brachtvogel, elizeu.brachtvogel@ifmt.edu.br

Avaliar os efeitos fitotóxico, visual e a matéria seca sobre a cultura utilizada.

Tratamentos (T1) somente a cultura

Tratamento (T2) cultura + plantas daninhas

Tratamento (T3) cultura + plantas daninhas + herbicida.

4. Como plantar e conduzir os capins BRS Capiçu e BRS Kurumi

Cassia Samara Souza Bavuti, cassiassbavuti@gmail.com; Jhonne Oliveira Silva, Jhonneoliveira2@gmail.com;

Discorrer a respeito da forma como os capins BRS Kurumi e BRS Capiçu devem ser produzidos. Foram feitos processos de manejo de solo para poder aproveitar a capacidade máxima das cultivares, calagem e adubação conforme as necessidades exigidas, plantio feito a partir de propagação vegetativa, e todo cuidado contra ervas daninhas e possíveis pragas.

5. Efeito de aplicação de herbicida Sumyzin 500 SC sobre plantas daninhas na cultura da soja

Thiago Souza Goncalves, tsouzagoncalves9@gmail.com; Crislaine Vieira Aguiar, aguiarcrislaine2@gmail.com; Elizeu Brachtvogel, elizeu.brachtvogel@ifmt.edu.br

Mostrar a eficiência do herbicida (Sumyzin 500 SC) em controle de plantas daninhas sobre a cultura da soja. O trabalho está relacionado à matéria de Ciências de Plantas Daninhas, que por sua vez tem sido muito importante para a área de Ciências Agrárias, introduzindo os alunos a como utilizar produtos químicos para combater daninhas. SUMYZIN 500 SC é um herbicida seletivo para aplicação em pré e pós-emergência, destinado ao controle de plantas daninhas nas culturas de algodão, batata, café, cana-de-açúcar, cebola, citros, espécies florestais (eucalipto e pinus), feijão, milho e soja em solo leve, médio e pesado.

6. Controle de plantas daninhas na cultura da soja com o herbicida Glifosato

Abimael Bastos Ferreira, asafeabf@gmail.com; Antonio Roos Neto, antoniorroos90@gmail.com; Elizeu Luiz Brachtvogel, elizeu.brachtvogel@ifmt.edu.br

O presente trabalho pretende avaliar os prejuízos e as variações de produtividade que as plantas daninhas causam na cultura da soja e os efeitos que o glifosato causa nas plantas daninhas. O trabalho foi feito em vaso com a cultura da soja e a presença de plantas daninhas. A primícia era analisar como a cultura se desenvolve tendo mato competição e o quanto o controle químico pode ajudar a manter uma alta produtividade da cultura, visto que ao ter mato competição a produtividade diminui.

II. GT CIÊNCIAS DA NATUREZA

1. Microscópio Caseiro uma Proposta para Ensino de Ciências

Ariany Melo Aguiar, arianyaguaiar10@gmail.com; Ana Cristina Alves de Almeida, ana.almeida@ifmt.edu.br

Apresentar microscópio caseiro como proposta de material didático para ensino de Ciências. O presente trabalho busca apresentar o microscópio caseiro como sendo uma ferramenta didática para usar nas aulas da área da ciências. Pois, com ele é possível observar vários fenômenos. Além de proporcionar aos visitantes (alunos) oportunidades de observar, protozoários, algas, e células vegetais.

2. Experimento da água furiosa

Carlos Vinícios Santos, carlosvinciossantos330@gmail.com; Wenysson Campos Alves, wenysson.campos@estudante.ifmt.edu.br
Mariane Gomes de Lima, mariane.lima@ifmt.edu.br

Despertar a curiosidade e o interesse por ciências, incentivando o aprendizado. A investigação científica, por meio de experimentos, desperta o interesse dos alunos e pode incentivar o seu aprendizado. Dessa forma resolveu-se realizar o experimento da água furiosa, na qual a solução azul no frasco torna-se incolor e ao agitar o frasco torna a solução azul novamente. Mas por que isso acontece? Para este experimento utiliza-se uma solução contendo glicose, azul de metileno e hidróxido de sódio para tornar a solução alcalina (básica). A glicose em meio básico reage com o azul de metileno (perde elétrons, e por ser um agente redutor provoca a redução do agente oxidante), de forma que a glicose reduz o azul de metileno a leucometileno (incolor). Com a agitação aumenta a concentração de oxigênio dissolvido na solução que captura os elétrons, então o leucometileno (incolor) é oxidado novamente a azul de metileno (azul). O oxigênio não interage com a glicose, e sim com azul de metileno: esse composto azul atua como carreador de elétrons em nosso experimento, pegando elétrons da glicose e passando-os para o oxigênio. No entanto, em um certo ponto, quando cessa a agitação o oxigênio da solução volta para atmosfera, deixando o azul de metileno na função de retirar elétrons da glicose, mas não tem para onde passá-los. Quando isso acontece, o azul de metileno não volta a ficar azul permanecendo incolor.

3. Experimento do Relógio de Iodo

Mariane Gomes de Lima, mariane.lima@ifmt.edu.br; Antônio Eduardo Rodrigues Nunes, ardoedu86@gmail.com

Compreender como a concentração de reagente afeta a velocidade da reação do relógio de iodo. Esse experimento parece quase mágico, no qual duas soluções incolores são misturadas e aparentemente não há reação visível. Após um certo tempo, o líquido de repente assume um tom azulado. Na verdade, existem algumas reações químicas acontecendo ao mesmo tempo no decorrer dessa “reação do relógio”. Esse procedimento também é chamado de reação Landolt. Nessa reação, uma solução de iodato de potássio (KIO₃) que é identificada de Solução A, é adicionada a uma Solução B, na qual essa se trata de uma solução acidificada (no caso é utilizado o ácido sulfúrico (H₂SO₄) e bissulfito de sódio (NaHSO₃) que contém o amido (Transparente). Nessa mistura das duas soluções ocorrem algumas etapas de reações: bissulfito reduz o iodato a iodeto; o iodato (IO₃⁻) reage com o iodeto(I⁻) formando iodo (I₂); bissulfito reduz o iodo a iodeto até que todo ácido seja consumido e por último a formação do complexo iodo-iodeto-amido (Azul). Com a mudança da concentração de reagentes, no caso da Solução A, a velocidade da reação é alterada. Quanto mais reagentes tem a solução, a probabilidade de a reação acontecer é maior, pois aumenta a frequência de colisões entre as partículas, logo, mais rápida a reação acontece.

4. Experimentos de Química: Lâmpada que acende com água e sal, e produzindo gás hidrogênio

Laís Lima Araújo, lais.lima@estudante.ifmt.edu.br; Mariane Gomes de Lima, mariane.lima@ifmt.edu.br; Joarly Gonçalves Ramalho, ramalhojoarly@gmail.com

Desenvolver experimentos simples para auxílio no processo ensino-aprendizagem de química. No experimento da Lâmpada que acende com água e sal, ocorre que quando o sal entra em contato com a água e sofre dissociação iônica formando íons positivos e negativos, tornando a solução eletrolítica (condutora de corrente elétrica), que ao ser estimuladas pela presença do fio metálico ligado a lâmpada os eletrólitos do líquido salgado movimentam elétrons para gerar eletricidade acendendo-a. E a produção de hidrogênio ocorre pela reação entre o alumínio metálico do papel alumínio é oxidado pela solução de hidróxido de sódio NaOH (soda cáustica) produzindo o gás hidrogênio H₂, na qual no gargalo do recipiente dessa reação será inserido um balão para coletar o gás hidrogênio que é liberado no decorrer da reação.

5. Propagação de uma onda mecânica em um fluido.

Hugo Nasser Machado, hnmachado01@gmail.com; Ronan do Nascimento Pinto, Maykon dos Santos Luz, Kattryne Victória Silva Santos, Mario Augusto de Almeida Machado.

Exemplificar a maneira que uma onda mecânica se propaga no espaço. Onda mecânica é uma perturbação que se propaga em um meio material e é capaz de transportar energia, sem transportar matéria. Nesse trabalho, procura-se demonstrar a forma como uma onda mecânica propaga-se em um fluido.

6. Eletroímã

Hugo Nasser Machado, hnmachado01@gmail.com; Solano Duarte Cunha, Sylvanna Silva Borges, Clara Gomes da Silva, Raissa Martins Silva, Fernanda Silva Melo

Demonstrar a relação entre corrente elétrica e campo magnético. Ímãs naturais não são a única fonte de campo magnético. Corrente elétrica pode produzir campo magnético.

7. Bexiga que não explode

Hugo Nasser Machado, hnmachado01@gmail.com; Victor Hugo Freitas Moreira, Kauan Alves Lucas, Rania Beatriz Ferreira de Sousa, Mayra Anunciada Alves Pereira, Vitória Batista Moraes.

Exemplificar o conceito físico de calor. Em física, define-se calor como energia em trânsito. O calor pode ser absorvido por um corpo, aumentando sua energia térmica e conseqüentemente sua temperatura. Neste trabalho, procura-se demonstrar uma das possíveis conseqüências desse fenômeno físico a partir de um balão preenchido por água.

8. Canhão de borracha

Hugo Nasser Machado, hnmachado01@gmail.com; Emilly Curvina Almeida; Deyce Lana Cabral Alencar; Douglas da Silva Araújo.

Demonstrar o conceito de transformação de energia. Quando a borracha é distendida, adquire energia potencial elástica. Essa energia, armazenada, pode ser convertida em energia cinética (de movimento) quando o corpo elástico é liberado.

9. Relatos de uma visita a uma usina nuclear de pesquisa em São Paulo - detalhes de funcionamento e aplicações

Emerson Rodrigues de Souza, emerson.abv@gmail.com; Ana Carolina de Almeida Machado, anacarolinadealmeidamachado@gmail.com; Tadylla Alessandra Brandão da Silva, tadylla.silva@estudante.ifmt.edu.br

Detalhar de forma didática o funcionamento de um reator de pesquisa nuclear para diversas aplicações. Usando uma linguagem voltada ao público do Ensino Médio, faremos uma explanação simplificada do funcionamento de um reator nuclear de pesquisa, fenômenos envolvidos e as diversas aplicações. Para isso, serão utilizadas imagens/maquetes a fim de se obter um melhor resultado didático além de outros recursos multimídia.

10. O tema “A sexualidade na Adolescência” nas aulas do 8º ano do E. F. II (Ciências da Natureza), Colégio Vale do Araguaia (CVA), Vila Rica-MT

Kellen Cristhina Inácio Sousa, bio.kcisbr@gmail.com; Antonella Capelli, capelliantonella5@gmail.com; Pedro Luiz Wallauer Costa, pedroluizcostawallauer@gmail.com

Os conteúdos propostos para o 3 e 4º Bimestre na disciplina de Ciências da Natureza, no 8º ano do Ensino Fundamental II, abordam os Sistemas do Corpo humano bem como a Sexualidade na Adolescência e temas correlatos. Assim, os estudantes Pedro e Antonella se propuseram a apresentar um ‘organograma de informações’ que levem adolescentes e jovens à reflexão sobre este tema que ainda é tratado com relutância, em alguns casos. Utilizou-se o material apostilado para o suporte científico e a orientação da professora para os detalhes técnicos. Também foram utilizados recursos gráficos e de edição assim como a consulta na Rede Mundial de Computadores a fim de retratar a realidade do tema “A sexualidade na Adolescência”, na atualidade.

Serão apresentados dados e alertas sobre: Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs); Gravidez na adolescência; Planejamento familiar; Interação dos Sistemas Nervoso, Endócrino e Reprodutor no Comportamento Sexual; Importância do Uso de Preservativos, e outros. A forma de apresentação será em Pôster e a explanação dos estudantes está sob orientação da Professora e Bióloga Dra Kellen Cristhina Inácio Sousa. Serão checadas todas as Fontes Utilizadas na confecção da proposta e feitas todas as citações pertinentes.

III. GT EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

1. A Representatividade da Mulher Negra no Brasil

Washington Amaral Ferreira, washington.ferreira@ifmt.edu.br; Alana Cristina Marmet Silva; Amanda Amorim de Sousa; Amanda Bitencourt; Amanda Cristina dos Santos Pinto; Amanda Neves da Silva Mendes; Ana Clara Damião da Silva; André Luiz Herculino de Souza Coelho; Ariely Cristina Santos da Silva; Artur Francisco da Silva; Axel Alves Maciel Pimentel; Caeli Teles de Jesus; Carlos Daniel dos Santos Moraes; Cibelly Cristina Lopes Lima; Cristian Eterno Lima Sousa; Cristiane Buttini Daniel da Silva Piagem; Denyse Karlla Oliveira Santos; Douglas Rodrigues Barros; Eduardo Pereira Carvalho; Elienai Araújo Cruz; Elisvania Parreira Damasceno; Emily Maria Pereira Borges; Fabrício Alves Gonçalves; Gabriel José Ribeiro; Gabriel Vieira da Silva; Gabryel Evangelista dos Santos; Getúlio Sales Lima Gilmar Borges Damasceno; Tálita Pereira Campos; Vinicius Gabriel Aires Lourenço; Vitor Gabriel Aires Lourenço; Gabriel Teodoro Pereira; Gabriely Laikovski Silva; Hayka Kauri Lima de Oliveira; Hellen Souza Guimarães; Henrique Rodrigues de Souza; Hiago Martins da Silva; Igor Campos Brunetta; Isabella Ingrid Carvalho da Silva; Itauana Glória dos Santos; Ivanna Vitória Piagem Nogueira; Janaina Cavalcante; Jean Carlos Soares Costa; Josué Alves de Resende Kallysson Matos da Costa; Kamila Vieira Aguiar; Kariolaine Munis Rodrigues; Karyna Silva Santos; Kauan Bruno Pereira da Silva; Kauan Sousa Oliveira; Luanna Teixeira Negre; Lucas Gabriel Santos Rodrigues; Luisa Cristina Medeiros Mendes; Luiz Fernando da Silva Vieira; Luiz Mario Martins Rocha; Marcos Antônio Alves de França; Maria Clara Alves de Jesus; Ana Carolina Andrade Coelho; Beatriz Aparecida Silva José Vinícius Lima de Almeida; Marya Eduarda Nascimento; Matheus Phelipo Vieira Santos; Matheus Warmling de Carvalho; Millena Araujo Aguiar Moacir Pires Martins; Murilo Rodrigues Brito; Naiara Barbosa Nunes; Natália Cecília Machado Silva; Nicolas Mikael Amorim Lorscheiter; Pedro Henrique Honório de Carvalho Silva; Pedro Henrique Moresco; Ralf Vieira da Silva; Rayanne Pereira de Araújo; Rayssa dos Santos Lopes; Ruth Maria Soares Matos; Stefany Silva Monteiro; Talles Barbosa Marinho; Thiago Phelipo Vieira Santos; Victor Hugo Ferreira Farias; Victor Thiago Rodrigues Fernandes; Vilson Alves de Oliveira

Reconhecer a importância da representatividade de mulheres negras na sociedade brasileira. Exposição de biografia de mulheres negras brasileiras que se destacaram nas seguintes áreas: ciência, política, literatura, televisão, música e dança.

2. O mito da democracia racial e as denúncias de racismo no Brasil

Washington Amaral Ferreira, washington.ferreira@ifmt.edu.br; Alice Costa Pereira; Arthur Ignácio Twardowski; Beatriz da Silva dos Santos; Bruna Kyhanne Soares Lopes; Bruno dos Santos Gama; Camila Sousa da Silva; Carla Nomiya Pizolotto; César Henrique Rocha Carvalho; Eduardo Henrique Pereira Sousa; Feliph Silva Brito; Fernanda Pereira Mendonça; Hevenlyn Roanna Luz Oliveira; Hyves Kerolly de Oliveira Melo; Igor Junior Pereira Damasceno; Irleno Vinicius Oliveira Leal; Ísis Duarte Cunha; Izahú Fernandes Almeida dos Santos; Jéssica Sarah Alves de Lima; Jhonathan Lucas da Silva Ferreira; João Pedro Pereira de Souza; Jossivan Gomes da Silva; Kaio Gabriel Pereira Dias; Kevin Fagundes da Silva; Rianne Santana Silva; Vitória Silva da Costa; Wesio Rian Pereira Muniz; Emilly Raissa Santos França; Guilherme Chaves dos Santos; Kamylla Santos; Kárita Alves Mendes Cardoso; Kauã Victor de Jesus Monteiro; Kauany Vasconcelos Oliveira; Kerly Cazumbá Xavier da Mata; Leonardo Alves Alencar; Lucas Galvão Pereira; Luciano Alves Valdivino; Luis Felipe Ferreira Soares; Luis Fernando Rocha Silva; Maria Julia Melo Rezende; Maria Karoliny Guimarães Fernandes; Monalisa Guimarães Gonçalves; Rafael Azevedo de Abreu; Raycla Campos Moreira; Renan Miranda Couto; Sarah Silva de Amorim; Thiago de Souza Freitas; Thiago Henrique Barbosa Pietrobon; Vanessa Azevedo de Abreu; Walif Timóteo Luz; Yasmim Porto de Oliveira

Refletir sobre as denúncias de racismo na sociedade brasileira. Apresentação de notícias e vídeos que denunciam casos de racismo no Brasil, em vista de realizar uma reflexão sobre o mito da democracia racial.

3. África e Culinária Afro-brasileira

Washington Amaral Ferreira, washington.ferreira@ifmt.edu.br; Aline Oliveira Vieira; Andressa Pinheiro Rodrigues; Anthoni Gabriel Ribeiro Brito; Bruno Gonçalves da Silva; Caio de Brito Marmet; Carlos Gabriel Martins Warmling; Cleonyce Vittorya Silva; Crislaine Silva Barros; Cristiane Souto da Silva; Deyce Lana Cabral Alencar; Douglas da Silva Araújo; Emilly Curvina Almeida; Fabrício Dias Araújo; Felipe Napiwoski Formagini;

Jhefily Pereira de Aquino; João Guilherme Gunther de Aquino; Jorge Manoel Ribeiro Vanderley; Josiane Gonçalves Alves; Julio Cesar Dias de Jesus Filho; Kamila Silva Oliveira; Kariny Cirqueira Silva; Kayan Gabriel Silva Costa; Myllena Marques Cassemiro; Emanuel Sousa Ribeiro; João Manoel Guimarães de Souza; Karolanny Castelo Branco Oliveira; Karynne Silva de Sousa; Kattryne Victória Silva Santos; Lana Cristina Cossa Fonsêca; Leidiane Maria de Oliveira Alves Lenilson Gabriel Gomes da Silva; Leonardo Ferreira Moresco; Makis Lima Testoni; Marielly Silva Portilho; Marisa Souza Ribeiro; Mateus Maria Marinho; Maykon dos Santos Luz; Mayra Caroline Carvalho Valadares Valerio; Myrella Pereira da Silva Patrik Neves Fernandes Pedro Paulo Rozendo da Costa Raylane da Silva Brito Rodrigo Neves Fernandes Rogério Sales Cunha; Ronan do Nascimento Pinto; Sara Rodrigues dos Santos; Vitor Mattheus Telles Paludo; Warllen Matos Machado; Wenderson Ramos Guimarães; Wenysson Campos Alves; Yara Tenório dos Santos; Allana Caroline Martins Santos; Amanda Morais Ferreira Martins; Ana Clara de Oliveira Borges; Ana Clara Passos da Silva; Ana Clara Vasconcelos Andrade; Ana Karolina Alves Carneiro; Antoniel Silva Borges; Carlos Daniel Barbosa de Souza Campos; Carlos Henrique da Silva Arantes; Carlos Vinícios Santos; Euriany de Almeida Oliveira; Gislayne Tavares Silva; Heloysa Vasconcelos de Melo; Jeane Santos dos Santos; João Vitor Marques; José Edwilson Andrade de Melo; Laiane Kelly Leal Ferreira;; Laisa Lima Viana; Laryssa Torres de Almeida; Maria Clara Duarte da Silva; Maria Eduarda Moresco; Maria Luiza Lopes Vasconcelos; Olga Lis Correia Silva; Yasmin Barbosa de Melo Lins; Antônio Eduardo Rodrigues Nunes; Clara Gomes da Silva; Eduardo Araujo da Paz; Fernanda Silva Melo Vieira; Isabela Paz; Jhonathan Rodrigues da Fonseca; Kamilly Vitória Santana; Wanderley Freitas; Kauan Alves Lucas Lorrán Silva Lima; Maria Eduarda Rodrigues da Cruz; Mariana Coelho Silva; Mario Augusto de Almeida Machado; Mayra Anunciada Alves Pereira;; Nayara Carvalho de Sousa; Phelipe Wallac Santos Oliveira; Raissa Martins Silva; Rania Beatriz Ferreira de Sousa; Rayssa Cruz de Almeida; Ruane Barreira Lins; Solano Duarte Cunha; Suandra Pereira da Silva; Sylvanna Silva Borges; Talita Ananias Viana; Tauana Vitoria Correa da Silva; Tefenny Santos do Nascimento; Victor Hugo Freitas Moreira; Vitória Batista Morais;; Yasmyn Kelryn Vieira do Carmo

Apresentar a influência da África e dos africanos na culinária afro-brasileira. Apresentação de pratos que carregam significado e história, revelando a influência da África em diferentes receitas.

4. A África de Ontem e de Hoje

Washington Amaral Ferreira, washington.ferreira@ifmt.edu.br, Alana Nicolodi; Alessandro Rodrigues da Silva Júnior; Alfredo Bitencourt; Ana Laura de Oliveira Coelho; Andrielle Letícia Moraes Costa; Carlos Augusto Lima Bailão; Carlos Henrique Ferreira Martins; Cauã Tenório Silva; Célio Henrique dos Santos Pinheiro; Cleodemilton da Cruz Nascimento Filho; Daniel Alves de Jesus; Ellen Cristina Costa Porto; Gisella Portilho Braga; Guilherme Menez Arantes; Guilherme Silva Santos; Gustavo Araujo Santana; Gustavo Rodrigues Marinho; Hebert Kayme dos Santos Parente; Henrique Batista Furquim; Jheniffer Lopes Silva; João Antonio Lima de Almeida; João Ribeiro de Castro Neto; Kaiky Dyllon Rocha Martins; Kaique Tenório Correia; Lana Andressa Cavalcante Soares; Laryssa Rodrigues Barros; Lucas José de Souza; Lucas Pinheiro Rodrigues Maria Clara Ribeiro Meurer Mariana Noralina Telles Paludo Munir Ryan Ferreira de Sousa Nicole Pelizaro Nubya Lenir Zanatto Oliveira; Paulo Luis Marques de Oliveira Filho; Paulo Tadeu Monezzi Neto; Thaianny Alves Souza; Thiago de Sousa Barros; Victor Hugo Soares Costa; Wallison Alves Florindo; Yago José Ferraz Silveira; Ana Clara Barroso; Anabel Rocha Moreira Candido; Carlos Eduardo de Aquino Luz; Celena Pereira da Silva; Clarice de Castro Nunes; Danielle Tavares Vieira; Eduarda Isteig Nery Sousa; Elen Cazumbá Santos; Ellen Cristina de Brito Silva; Erika Vanessa Guida Alves; Gabriela Marinho Alves; Gabriella Becker Rodrigues; Izadora Vieira Toledo; Kauê Pereira da Silva Kawan Batista Lima Luana Gabriela Tavares Teixeira Milena dos Santos Silva Milena Oliveira Gomes Moisés Carvalho Ferreira de Lima Natália Gustmann Zanella Rafael Jônathas Santos Benevenuto; Rafaela Rodrigues de Freitas; Renan dos Santos Lima; Rosana Gomes da Silva; Saymon Carvalho Freitas; Thaysa Paula Ferreira Santos; Victor Lucios Santos Leite.

Apresentar a história e a diversidade do continente africano. Exibição de diferentes aspectos do continente africano, tanto no passado quanto no presente.

5. Tapiraguaia Negra

Lucimar de Freitas Novais, lucimar.novais@ifmt.edu.br; Rayssa dos Santos Lopes; Natália Cecília Machado Silva, Alice Costa Pereira, Bruno dos Santos Gama, César Henrique Rocha Carvalho, Camila Souza da Silva, Fernanda Pereira Mendonça, João Pedro Pereira de Souza, Beatriz da Silva dos Santos, Dalmla Araujo Gomes

Expressar por meio da pintura a beleza e a cultura negra Valorizar a cultura negra é uma das formas de combater o racismo, por isso, os estudantes foram convidados a expressarem seu reconhecimento por meio da pintura. Algumas das pinturas foram desenvolvidas durante as aulas de Desenvolvimento Interpessoal ao debatermos temas como saúde mental e racismo. Isso motivou outros estudantes a também quererem expressar seu reconhecimento à cultura negra.

6. Combatendo o racismo: com prosa, verso, ternura e afeto.

Kellen Cristhina Inácio Sousa, bio.kcisbr@gmail.com; Emily Cristianny Magalhães Silva, cris2015emily@gmail.com; Gesiel Dias Reis Ribeiro, diasreisribeiro@gmail.com; Mathews Batista de Souza, adelaidianasousaluz@gmail.com; Edivaldo José Gonçalves Filho, edivaldofilho.adv@gmail.com

A pauta antirracista é uma triste necessidade na região do Araguaia Xingu. Infelizmente, o que percebemos é a perpetuação de 'falas' e 'comportamentos' racistas incrustados e incubados, por vezes raivosos. Assim sendo, propomos a três estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental II (Emily, Gesiel e Mathews) do Colégio Vale do Araguaia (CVA) que colocassem em prosa e verso suas percepções sobre a violência que os atos racistas promovem no seio social deste rincão brasileiro. Nós, os Docentes (Kellen – Ciências da Natureza e Edivaldo Filho – Geografia e Sociologia), tentamos inculcar nestes adolescentes a necessidade de abordar temas sérios com o rigor e o cuidado de que necessitam. Promovemos no Espaço Escolar a narrativa do diálogo como fonte de soluções quer ser seja para o ofendido quer seja para o propagador da ofensa. São tempos coléricos e a pauta Antirracista precisa reverberar nos ambientes onde as opiniões são debatidas, formadas e reformadas. Como diz a icônica filósofa e militante Angela Davis: "Numa sociedade racista não basta não ser racista. É necessário ser antirracista". Deste modo, pretendemos auxiliar os três estudantes supracitados na apresentação dos textos neste Evento Científico e Cultural visando propagar a boa nova da conciliação por meio do afeto, das minúcias, da gentileza e do diálogo. Levaremos panfletos com os textos e estes também serão apresentados em cartaz (pôster). Nossos jovens têm muito a dizer sobre respeito e ternura. Sigamos juntos como irmãos!

"NÃO DEPENDE DA COR"
Nascido no interior
de uma família pobre
menino de cor negra
que tem sonho de morar na capital
ao chegar lá nada é real

chamado de “preto” e seus cabelos, de “crespos”

Por que?

Todos nós somos iguais, não é a cor

que vai falar quem eu sou

Você que tenta me rebaixar,

pode ter certeza: não irá me parar.

“O RACISMO NÃO VALE A PENA”

Nós, adolescentes, devemos passar a mensagem desde pequenos

Que o racismo não vale a pena

Porque o que importa não é a cor, mas sim o nosso valor.

Não ligue pra opinião das pessoas que te rotulam ou te deixam mal,

Eles não querem olhar pro alto,

Por isso o racista te joga pra baixo.

Siga seus sonhos, deixe pra lá quem tem rancor

Nada sabe dizer aquele que te julga pela tua cor

Racistas são pessoas feridas que precisam diminuir a vida dos negros para ter orgulho da própria ‘dívida’

Muito já se falou, do que o povo negro conquistou

E o preconceito velado ainda não acabou!

Estamos aqui para lutar e persistir, como Malcolm X falou

“Ou nós lutamos para ganhar juntos, ou o todo sai perdedor”

Ser racista não vale a pena, somos também parte da Criação

Temos sangue, dor, garra, riso, pranto, suor, amor, fé...

Nós somos parte desta nação.

Somos reais, como você é.

Mais amor, por favor

E deixa seu preconceito dar lugar pro respeito, para a dignidade, para a tolerância...

Deixe pelo caminho sua fúria e sua ânsia,

E diga sim para o amor.

IV. GT EDUCAÇÃO

1. Semana de Promoção à Arte na Educação Infantil

Ludianna Pires de Andrade Barros, barrosludianna@gmail.com; Geneci Alves Dias, genecialvesdias813@gmail.com; Mirian Aguiar da Silva, mirianaguiar82@gmail.com; Eurislene Oliveira Sousa, eurislenesousa1983@gmail.com; Cleuza Ferreira Costa cleuzacosta2013@gmail.com; Fabia Conrado Barbosa, +fabiakonradobarbosaaraujo@gmail.com; Valdicleia dos Santos Campos, valdicleiaewenysson@gmail.com; Sandra Maria Ranzolin, sandra_ranzolin@gmail.com; cmeiangelina2020@gmail.com, Bruna Lorena Borges Oliveira, brunalorenaborges@gmail.com

Promover atividades artísticas em que o estudante seja o protagonista do próprio conhecimento, tais como teatro, musicalização, dança, escultura, pintura livre com diferentes instrumentos e texturas, confecções de cartazes, mostra de artes, roda de socialização, entre outros.

A Secretaria de Educação, por meio da Assessoria em Educação Infantil, irá implantar na Creche, CMEI'S (Centro Municipal de Educação Infantil), Escola de Educação Infantil no Campo e salas anexas, a Semana de Promoção à Arte, com o objetivo de fomentar, incentivar e promover o relacionamento e a interação das crianças de 0 a 5 anos com diversificadas manifestações de músicas, artes plásticas e gráficas, fotografia, dança, teatro, poesia e demais gêneros literários, como também reafirmar sua identidade social e cultural. A Secretaria de Educação irá disponibilizar para a escola obras de artes visuais para exposição, podendo escolher de que forma irão ser expostas (murais, corredores, mostra de arte). A equipe escolar irá escolher a data, planejar de acordo com as habilidades a serem desenvolvidas de cada faixa etária tendo a semana de promoção a arte, com intuito de desenvolver habilidades explorando todas as formas de expressões artísticas.

2. Estudando Física em casa: um "Robô Hidráulico do tipo guindaste" para a Aula de Ciências do 6º ano (E. F. II) em Vila Rica/MT

Kellen Cristhina Inácio Sousa, bio.kcisbr@gmail.com; Gesiel Procópio de Jesus, gesielprocopio@gmail.com; Sângelles Araújo de Jesus, educartearaxingu@gmail.com

Este protótipo foi idealizado por um pai (Gesiel) e seu filho (Sângelles), que é estudante do 6º ano do Ensino Fundamental no Colégio Vale do Araguaia (CVA) em Vila Rica. A professora de Ciências da Natureza (Dra Kellen) propôs um Dia da Ciência com experiências em temas da Química e da Física. Assim, pai e filho decidiram criar o protótipo para apresentarem no Evento. Foi um sucesso, tanto na proposta da Escola como na tentativa de resgatar a atividade conjunta de pais e filhos, na Educação. Acreditamos que enquanto Gesiel e Sângelles estavam preparando o protótipo, os princípios da ação conjunta da Escola e da Família foram renovados. Assim sendo, a intenção é apresentar os princípios que nortearam este trabalho, no âmbito da Educação, assim como explicar sobre a necessidade de incentivar as crianças a explorar os temas e os métodos científicos.

Materiais usados: madeira, EVA, parafusos e pregos, papelão (capa dura de caderno), seringas, grampo, mangueiras, cola quente, abraçadeira de nylon, cola secagem rápida, rolamentos, corante alimentício, água, tinta spray.

Protocolo seguido: Para confeccionar a base do trabalho foram utilizados pedaços de madeira. Foram unidos três (03) pedaços com partes de plástico formando assim as braçadeiras. Estas foram fixadas com parafusos na base e nas partes do chanfrado da madeira. Para facilitar o movimento do protótipo, também foi construído um lugar para adaptar as seringas, uma área plana que foi sustentada por quatro tabletes retangulares para alinhar com a seringa que controla o sistema de giro. Já na parte hidráulica, as seringas foram utilizadas para o comando além de usar mangueiras finas para transportar a água, foram usados suportes para as seringas e outros para fixar e juntar as peças de meu projeto, como: braçadeiras, cano de PVC e parafusos.